

NOTA EXPLICATIVA

A presente apostila é fruto de respostas e perguntas constantemente formuladas pelas irmãs que dirigem o trabalho de senhoras.

Portanto, procuraremos esclarecer ao máximo aquilo que nos tem sido perguntado, rogando ao Senhor que continue a nos ajudar nos abençoando neste trabalho que o Senhor tem confiado a todas nós, servas, nesta obra maravilhosa do Espírito Santo.

Quaisquer dúvidas deverão ser encaminhadas ao Presbitério pelo e-mail: senhoras@presbiterio.org.br

1 - PALAVRA REVELADA NO INÍCIO DO TRABALHO DE SENHORAS

1 Samuel 13:14 – “Porém agora não subsistirá o teu reino: já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração, e já lhe tem ordenado o Senhor, que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.”

O texto acima fala de Saul, que não guardou a ordenança do Senhor. Foi levantado por Deus, esteve à frente do povo por 40 anos, mas, pela desobediência, foi substituído.

Atos 13:22 – “E quando foi retirado, lhes levantou como rei a Davi, ao qual também deu testemunho, e disse: Achei a Davi filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.”

Davi substitui a Saul, no reino, e a palavra diz, no texto acima: “Achei a Davi, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.

Saul desobedeceu. Davi foi levantado.

“O Senhor quer que as servas valorizem as novas orientações. As que não valorizarem serão substituídas.”

2 – AS REUNIÕES DE SENHORAS NA IGREJA:

2.1 – As reuniões serão uniformes em toda a Obra, sempre às **15 (quinze) horas.**

2.2 – O dia da semana ficará a critério de cada igreja.

2.3 – Num trabalho que está sendo iniciado onde tenham somente duas senhoras, é uma revelação do Senhor que elas se reúnam semanalmente, como uma reunião normal de senhoras. Neste caso, uma se preparará para a entrega da palavra, e a outra para o preparo e o louvor. Na semana seguinte haverá um revezamento.

Elas só terão reuniões quinzenais quando tiverem número suficiente para isso.

2.4 – A reunião tem como objetivo principal a intercessão.

2.5 – Na reunião de senhoras há um período de louvor, que se iniciará com clamor pelo sangue de Jesus, hinos e intercessões.

2.6 – O roteiro do louvor é livre (ler na página 6 o 5º item). Este período poderá durar de 25 a 30 minutos. Em qualquer momento deste período estarão incluídos 5 minutos de oração silenciosa, quando uma das servas apresentará ao Senhor suas necessidades pessoais. A seguir teremos a mensagem. A serva que fizer o louvor colocará em ordem o que o Espírito Santo direcionar.

2.7 – No momento de oração silenciosa, os instrumentos param de tocar. Quanto à posição das senhoras neste período, assentadas ou ajoelhadas, fica a critério de cada igreja. Se ficarem assentadas, a que dirige o louvor permanecerá de pé, de frente para as demais. Se ficarem ajoelhadas, a dirigente se ajoelhará de frente para o púlpito.

2.8 – Haverá um período de intercessão audível, quando teremos breves orações para que muitas possam orar. O exemplo disto partirá do grupo que está à frente.

2.9 – A senhora que dirigir o louvor e a que entregar a palavra, cada uma delas, no momento em que estiver sendo usada, permanecerá de pé, de frente para as demais, no nível da igreja, nunca no púlpito.

2.10 – Se a senhora que toca o instrumento é a mesma que dirige o louvor, ela se assentará somente enquanto toca o hino.

2.11 – Na reunião, a serva que fará o louvor deve ter uma lista de intercessões com os motivos revelados e as necessidades das senhoras e da igreja.

2.12 – Não fazer comentários nem leituras bíblicas durante o louvor.

2.13 – Quanto ao período de oração, uma sugestão é:

1º) – Citar os motivos revelados e deixar que as servas intercedam;

2º) – Passar às intercessões gerais, quando elas intercederão livremente.

2.14 – Se for esquecido algum motivo no período de intercessão, como por exemplo: enfermos, ministério, motivo do mês; lembrar, para que a intercessão seja feita.

2.15 – Não se deve esquecer nenhum pedido de intercessão, por falta de tempo. A palavra deve preencher o tempo restante.

2.16 – A reunião, no total, não deve ultrapassar 60 (sessenta) minutos. Igrejas menores, que tenham menor lista de intercessão, terão reuniões mais breves.

2.17 – A irmã que entregou a palavra deve encerrar, também, a reunião.

2.18 – Os dons que as senhoras tiverem, durante a reunião, serão escritos e passados para o grupo de senhoras responsáveis pela reunião, que consultarão ao Senhor e, no momento próprio, os entregarão.

2.19 – Interceder em todas reuniões pelos motivos dados por revelação:

- pelas grávidas, mesmo que não haja grávidas na igreja;

- pelas viúvas e idosos;

- Servas que não convivem com seus esposos (separadas)

- consultórios, escritórios e estabelecimentos comerciais, para que o Senhor dê prosperidade e livramento. (**Locais de trabalho**)

2.20 – Lembrar sempre:

- Enfermos,

- desempregados;

- ministério;

- para que o Senhor dê frutos do trabalho de senhoras;

- obra no exterior,

- presbitério, seminários, etc...

2.21 – Jovens solteiras com mais idade, poderão optar pelo **trabalho de senhoras**, onde terão a oportunidade de participar do trabalho em qualquer função, ou pelo **trabalho de jovens**, onde terão a mesma participação.

2.22 – Qualquer instrumentista que é usado nos cultos da igreja, pode ser usado nas reuniões, seja homem, mulher ou jovem com a aprovação do pastor.

2.23 – Visitantes podem vir para as reuniões de senhoras.

2.24 – Nos lugares onde se fizer necessário, por medida de segurança, poderá haver a presença de um varão ou obreiro, e este poderá assistir a reunião.

2.25 – Senhoras que **não** trabalham fora e **não** freqüentam as reuniões de senhoras não podem ser professoras de crianças (não diz respeito a jovens).

3 – GRUPO DE SENHORAS RESPONSÁVEIS PELA REUNIÃO.

3.1 – **Na implantação do trabalho** será levantado no meio das senhoras que tem participação ativa na igreja, um grupo com 5,6,8, no máximo 15 senhoras, aptas para estarem à frente da direção do trabalho. Observamos que é prudente levantar um grupo menor, e aos poucos o Senhor irá acrescentando outras. O assunto relativo a este primeiro grupo estará a cargo do pastor da igreja. Ele determinará este grupo. Estas senhoras poderão ser ou não do grupo de intercessão. Depois disto, outras irmãs para fazerem parte do grupo, serão levantadas pelo pastor somente por revelação.

3.2 – O grupo de senhoras responsável pela reunião receberá imposição de mãos semanalmente pelo pastor, ungido ou diácono.

3.3 – Este mesmo grupo será escalado para dirigir as reuniões semanais.

3.4 – Estas servas se reunirão de **15 em 15 dias** para orar e buscar, do Senhor, as orientações para o trabalho e os assuntos das mensagens a serem trazidas nas reuniões.

3.5 – Todas as orientações dadas pelo Senhor, nestas reuniões, devem ser anotadas.

3.6 – As servas responsáveis pela reunião podem ser casadas com servos, ou não, desde que o marido na a impeça de participar de todas as atividades da igreja.

3.7 – Podem ser solteiras, de mais idade, que não pensem em se casar.

3.8 – As senhoras casadas pela segunda vez não devem fazer parte deste grupo, nem estarem à frente de nenhum outro grupo.

Qualquer dúvida relativa a este assunto, dirija-se ao pastor da igreja e ele se dirigirá diretamente ao Presbitério.

3.9 – Senhora separada de seu esposo (que não convive com ele) em situação espiritual definida, isto é, batizada (membro da igreja), na comunhão, integrada na Obra pode estar à frente da reunião.

3.10 – Senhoras **viúvas**, batizadas (membros da igreja), casadas pela segunda vez, podem estar à frente do trabalho.

3.11 – As senhoras responsáveis pela reunião podem ser usadas em qualquer outro serviço na igreja. Porém, o ideal é que a oportunidade seja dada às demais senhoras. Contudo quando a

igreja for pequena, e tiver um número reduzido de senhoras, elas serão usadas até que o Senhor levante outras servas.

3.12 – As senhoras do grupo responsável pela reunião, devem estar capacitadas para serem usadas nas três funções da escala, nunca em uma só, ou só em duas.

3.13 – A serva responsável pelo preparo deve estar presente na reunião. Se ela não puder estar, naquele dia será substituída.

3.14 – As três funções da escala são igualmente importantes, e nenhuma deve ser negligenciada.

3.15 – A serva responsável pelo louvor deve prepará-lo em casa, de acordo com o teor da palavra que vai ser entregue. Ela pode pedir opinião ou ajuda a respeito dos hinos com as demais irmãs do grupo responsável.

3.16 – Os louvores não precisam ser consultados ao Senhor.

3.17 – O preparo é livre. Pode ser jejum, madrugada, oração. Não precisa ser consultado e pode ser feito em qualquer dia da semana.

3.18 – A madrugada, como preparo para a reunião, deve ser feita, sempre que possível, na igreja.

4 – QUANTO À PALAVRA.

4.1 – Se a serva tem muita dificuldade para entregar a palavra, deve-se analisar se a dificuldade provém de uma incapacidade de se organizar mentalmente, ou se a serva tem dificuldade em controlar seu nervosismo. No primeiro caso, deve-se levar ao conhecimento do pastor, pois isto é um problema difícil de ser contornado. No caso da serva ficar nervosa, as irmãs devem ter paciência, orar por ela, pois aos poucos vai superar a dificuldade.

4.2 – A entrada de novas servas para o grupo responsável pela reunião, será através de revelação do Senhor.

4.3 – As senhoras que fazem parte do grupo responsável pela reunião devem ser assíduas às reuniões semanais.

4.4 – Quem não freqüenta a reunião não pode estar à frente. Não pode fazer parte do grupo responsável pela reunião.

4.5 – O Senhor quer levantar outras servas para este trabalho.

4.6 – Que a nossa postura seja de toda a **glória ao Senhor**. Que em nada nos exaltemos.

5 – ESCALA

5.1 – A escala para direção das reuniões será feita da seguinte forma:

- cada reunião terá três irmãs participando, daquelas que foram designadas pelo pastor:
- uma fará o louvor, outra trará a palavra e a terceira estará num preparo.

Exemplo: o pastor separa sete irmãs para este trabalho:

1 – Isabel
2 – Ana

3 – Rute
4 – Noemi

5 – Maria
6 – Raquel

7 – Dorcas

- **Obs: poderiam ser 6, 10, 11, no máximo 15**

5.2 – A escala funcionará num sistema de rodízio. Suponhamos que estamos em janeiro:

A primeira **a) Palavra**
A segunda **b) Louvor**
A terceira **c) Preparo**

JANEIRO

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	5ª semana
A	Ana	Dorcas	Noemi	Raquel	Rute
B	Rute	Isabel	Ana	Maria	Isabel
C	Raquel	Noemi	Maria	Dorcas	Ana

Em fevereiro haverá o 1º rodízio.

- a irmã que entregou a palavra passa para o preparo;
- a que fez o louvor passa para a palavra;
- a que fez o preparo passa para o louvor.

Vejamos:
FEVEREIRO

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	5ª semana
A	Rute	Isabel	Ana	Maria	Isabel
B	Raquel	Noemi	Maria	Dorcas	Ana
C	Ana	Dorcas	Noemi	Raquel	Rute

Novo rodízio:
MARÇO

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	5ª semana
A	Raquel	Noemi	Maria	Dorcas	Ana
B	Ana	Dorcas	Noemi	Raquel	Rute
C	Rute	Isabel	Ana	Maria	Isabel

5.3 - A escala é fixa, por tempo indeterminado.

5.4 – **Atenção:** de três em três meses a escala se repete na mesma posição e forma inicial.

5.5 – Poderá haver troca e substituição entre as irmãs na escala, se houver necessidade.

5.6 – Não se mexe na escala para mudar alguém de posição. Quando o Senhor revela que uma serva fará parte do grupo responsável pelas reuniões, neste caso, a escala será alterada.

5.7 – Se a escala em sua igreja foi feita errada, as servas vão corrigir e alterar a escala para o modo correto.

5.8 – As servas que vão sair de férias ou que não poderão comparecer a alguma reunião, para a qual estavam escaladas, devem avisar para que sejam substituídas, sem com isto alterar a escala.

5.9 – Qualquer mudança na escala deve ser comunicada ao pastor.

5.10 – Por revelação do Senhor, a escala será feita com a 5ª semana incluída. Esta (5ª semana) só será usada quando houver 5ª semana nos meses em que há 5 (cinco) semanas. Nos demais, a quinta semana não será usada, Portanto pula-se a 5ª semana, que não houve, e volta-se para a 1ª.

5.11 – Lembramos que o rodízio da escala é sempre feito com a 5ª semana incluída, ou seja, ela roda como as demais.

6 – COORDENADORA:

6.1 – Do grupo responsável pela reunião será indicada pelo pastor uma coordenadora.

6.2 – Função da coordenadora:

- estar à frente da reunião quinzenal;
- escrever os dons e agir como uma orientadora;
- a coordenadora é responsável por todos os demais trabalhos das senhoras. Qualquer questão, dúvida, ou problema que surja, a coordenadora deve ser avisada. Será ela quem decidirá se o assunto deve ser levado ao pastor, para busca de uma solução.
- ela acompanhará todo o trabalho realizado, saber se as visitas aos lares tem sido feitas com fidelidade, verificar a necessidade de socorro, etc...
- a orientação do Senhor é que se procure o pastor o mínimo possível, para não sobrecarrega-lo.
- duas vezes por ano a coordenadora se reunirá com o pastor e dará o relatório do trabalho realizado.

6.3 – Não há rodízio de coordenadora. Ela é fixa, e como vimos acima sempre dirige as reuniões quinzenais. Na ausência da coordenadora outra serva do grupo dirigirá a reunião.

6.4 – Outras questões, como por exemplo: senhoras que querem ser usadas no trabalho, dons não discernidos, serão levados ao pastor em qualquer tempo, havendo necessidade.

6.5 – Lembramos que somos inteiramente submissas ao ministério da igreja.

7 – REUNIÃO QUINZENAL.

7.1 – A finalidade da reunião quinzenal é buscar as revelações dos assuntos para as mensagens;

7.2 – Os assuntos para as mensagens virão através dos dons recebidos na reunião, em casa (sonhos, visões, revelações, etc...).

7.3 – Os assuntos, depois de conferidos, serão postos em ordem: textos, texto, revelação central, outras revelações que complementem.

7.4 – Em casa a serva se preparará, e o Senhor poderá ainda acrescentar outras revelações, enriquecendo as mensagens.

7.5 – A serva que será usada na mensagem, levará consigo a data da reunião em que entregará a mensagem, o texto, as revelações, tendo sido tudo anotado em seu caderno.

7.6 – As servas que faltarem as reuniões quinzenais, por **negligência**, ficará afastadas por 30 (trinta) dias, da entrega da mensagem. Este afastamento é feito pelo pastor da igreja.

7.7 – Quando as que faltarem por motivo justo, uma das servas do grupo se encarregará de anotar revelações e direção da mensagem, passar para ela e ela será usada normalmente.

7.8 – **Consideramos negligência deixar de vir à reunião por comodismo, para fazer alguma coisa que poderá ser feito em outra hora.**

7.9 – **Viagem de férias, enfermidades sua ou de familiares, problemas surgidos de última hora, não são considerados negligência.**

8 – MODELO DE REUNIÃO QUINZENAL:

8.1 – A reunião começa com as servas de joelhos, fazendo o clamor pelo sangue de Jesus;

8.2 – Um louvor de clamor;

8.3 – Uma ou duas orações de glorificação;.

8.4 – Intercessão pelos motivos revelados:

- pelas nossas vidas, para que o Senhor nos esconda, com os nossos lares, do olhar do adversário;
- pelas ausentes;
- para que o Senhor prepare servas que serão usadas em sua Obra;
- se houver uma necessidade especial haverá mais uma intercessão.
- segue-se a busca da mensagem.

8.5 – Os dons trazidos serão postos em ordem:

- cada dom será consultado;
- busca-se o discernimento;
- com base no discernimento busca-se o texto, ou textos, onde se encontra o assunto. Todos os textos devem ser anotados.
- conforme a extensão do assunto, busca-se ao Senhor qual o número de mensagens a serem trazidas;
- esclarecer qual a revelação central, ou seja, qual o objetivo revelado, através dos dons, para a mensagem;
- ainda na reunião, ler os textos e separar o texto de cada mensagem;
- nessa hora todas as irmãs participam, uma de cada vez, falando aquilo que, no seu entender, diz respeito ao texto, enriquecendo a mensagem.
- a coordenadora e a irmã com a mensagem anotarão em seus cadernos, esses comentários trazidos pelas irmãs;
- em todo o tempo a necessidade dos dons espirituais se faz presente.

8.6 – Nas reuniões de senhoras são entregues mensagens. Não são estudos ou aulas.

8.7 – Não houve dons, o que fazer?

- clamar buscando comunhão; despreocupar-se com horário; cantar um louvor ao Senhor;
- procurar saber se as servas que compõem o grupo tem dons espirituais. Se o Senhor não estiver se manifestando através delas, buscar do Senhor a razão pela qual não estão sendo usadas.

8.8 – Não é sábio que senhoras entreguem mensagens de exortação. Caso o Senhor revele isto todos os dons deverão ser entregues ao pastor, que marcará um dia, que lhe seja conveniente,

para entregar a mensagem. Esse dia pode coincidir, ou não, com a reunião se senhoras. Isto poderá ser feito em um sábado ou domingo, às 15:00Hs.

8.9 – Não devemos entregar estudos nem mensagens que foram entregues em outras igrejas; isso no sentido de cruzarmos os braços e ficarmos só esperando o que vem de outra igreja. Há casos em que o Senhor revela, em outra igreja, uma mensagem para entregarmos em nossa igreja, o que obedeceremos como revelação.

A mensagem da reunião de senhoras deve ser buscada na reunião quinzenal, recebida por revelação, porque a necessidade de uma igreja não é a mesma de outra;

8.10 – As mensagens que vêm do Presbitério devem ser entregues, porque são revelações do Senhor para todo o trabalho de senhoras, sendo oportunamente encaixadas segundo o critério de cada igreja;

8.11 – Há necessidade de conhecermos a palavra para discernir os dons e acharmos os textos que melhor se encaixem à revelação. Só através da leitura da palavra poderemos nos aprofundar no seu conhecimento.

8.12 – A revelação pode vir:

- Em forma de uma palavra sobre o assunto;

- Ex: Revelação: “As mulheres do passado”

 - 1ª mensagem: Joquebede;

 - 2ª mensagem: Débora;

 - 3ª mensagem: Maria;

 - 4ª mensagem: A total dependência do Senhor;

- Em forma de texto:

- Ex; Revelação: “João 16:08”

 - “Isaías 56:01”

 - “Romanos 10:30”

- Em forma de revelação mais abrangente

- Ex; Revelação: “o assunto para a mensagem é **perseverança**”.

- **Texto: Gênesis 29: 18 a 23 e 28;**

- o Senhor mostrou que Jacó ao trabalhar por Raquel durante 7 anos. Não desistiu de continuar a trabalhar quando recebeu, no lugar de Raquel, Lia. Jacó foi perseverante no desejo do seu coração.

- Almejamos a eternidade, e por este desejo do nosso coração devemos trabalhar e perseverar, mesmo nos momentos difíceis nada nos deve abalar.

- devemos ser perseverantes no que o Espírito Santo tem nos ensinado, com respeito à sua Obra;

- Temos um alvo em nossa vida: a eternidade. Estamos na Obra porque queremos a eternidade. Não podemos, portanto, olhar para os lados, mas somente para o alvo. O alvo de Jacó: Raquel. O nosso alvo : A Eternidade.

- **Filip. 3:14 – “Prossigo para o alvo...”**

- **II Tim. 4:7 e 8 – “Combati o bom combate...”**

- **Hebreus 12:01 – “Corramos com paciência e carreira...”**

8.13 – Em todos os casos devemos estar atentas ao número de mensagens contidas nos assuntos. Muitas vezes o Senhor revela: “Quero três mensagens sobre sabedoria”.

- **Sabedoria ao agir (Abigail)** - **I Sam. 25:18-29**

- **Sabedoria ao falar (Josué)** - **Josué 15:18**

- **Sabedoria ao calar (Maria)** – **Lucas 2:19 e 51**

8.14 – Cada um desses assuntos será levado, em oração, aos pés do Senhor, para que Ele mostre onde está a revelação. Tudo o que foi dito, dentro do assunto, deve ser levado em consideração e anotado pela irmã que vai entregar a palavra.

8.15 – A reunião não tem tempo determinado de duração. Dura o tempo que for necessário.

8.16 – Não é necessária a presença de diáconos nesta reunião.

8.17 – As mensagens não precisam passar pelo grupo de intercessão.

9 – ASSUNTOS GERAIS

9.1 – ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA:

9.1.1 – Os arranjos de flores serão feitos pelas próprias irmãs. Não devem ser feitos por jovens ou varões;

9.1.2. – A escala de colocação de flores será feita, primeiramente colocando cada irmã na data mais próximo de seu aniversário. Nos dias restantes serão preenchidos normalmente.

9.1.3 – Isto será como uma adoração ao Senhor;

9.1.4 – Todas as irmãs batizadas, em comunhão com o Senhor, podem participar da colocação de flores, mesmo que não freqüentem as reuniões de senhoras;

9.1.5 – Haverá uma serva encarregada de fazer a escala, anual, de colocação de flores, e lembrar às demais;

9.1.6 – A senhora ou senhoras escaladas para a colocação de flores, na data marcada, **comprarão as flores e farão os arranjos:**

9.1.7 – Poderão ser ajudadas pelas mais habilidosas;

9.1.8 – Todos os servos da igreja que desejarem, poderão contribuir com dinheiro para esse fim;

9.1.9 – Ao colocar o arranjo no púlpito, a serva fará uma adoração ao Senhor, por bênçãos recebidas. Lembramos: “A colocação das flores é uma adoração ao Senhor”.

9.1.10 – A irmão que colocou as flores fica responsável pelo arranjo durante o tempo que estiver sendo usado, as não ser que tenha combinado com alguma irmã de substituí-la nesta função, por motivo de força maior;

9.1.11 – A irmã responsável pelas flores da semana conservará o arranjo, molhando e trocando as flores velhas, quando necessário.

- Respostas Às perguntas mais comuns:

1 - Os arranjos podem ser feitos nas casas das servas, ou donde for mais conveniente;

2 – Todos os tipos de flores e todas as cores podem ser usadas;

- 3 – Flores de estufa e as naturais, coloridas artificialmente, também podem ser usadas;
- 4 – Flores cultivadas em vasos não devem ser usadas, a não ser que se cortem as flores e se faça com elas o arranjo.
- 5 – É bom que arranjo permaneça no púlpito em todas as reuniões da igreja;
- 6 – Não é preciso mais de um arranjo durante a semana. As flores poderão ser repostas na medida da necessidade;
- 7 – Lembramos que os arranjos poderão ter poucas flores;
- 8 – Flores desidratadas não são permitidas. O trigo, por ser uma semente, poderá ser usado;
- 9 – O uso de plantas, vasos, cantoneiras, etc..., fica a critério de cada igreja. A revelação do Senhor, com relação ao trabalho de senhoras, diz respeito apenas aos arranjos do púlpito;
- 10 – Quanto ao lado do púlpito a ser colocado o arranjo, fica a critério de cada igreja.

- Passadeiras do púlpito:

1 – Usamos passadeiras ou caminhos de mesa. A medida desta passadeira será: 40cm de largura, e nas laterais poderá cair no máximo 20cms.

Ex: Num púlpito de 50 x 120 cm ela terá 40 cm de largura por 160 cm de comprimento.

Portanto cairá **nas laterais** 20 cm, e na parte **frontal** não terá nenhum caimento.

- 2 – podem ser coloridas observando-se a questão de bom senso;
- 3 – podem ter bordados coloridos;
- 4 – Não podem cobrir a parte frontal do púlpito (orientação já dada pelo Presbitério).

- Jarras ou peças para flores:

1 – Qualquer cor, qualquer material, dourado, prateado, vidro, louça, cerâmica, etc...

2 – Por orientação do Presbitério não haverá consagração das jarras e toalhas usadas nas igrejas.

- Ornamentação da igreja em dias de casamento:

1 – A noiva estará encarregada desta providencia. A orientação que tem sido dada, caso os arranjos sejam encomendados fora, é que seja consultado ao Senhor a flora que fará este serviço. Usar passadeiras como nos demais dias.

2 – Se a noiva não dispuser de recursos para as flores, a irmã responsável pelo dia colocará as flores normalmente.

3 – **É orientação do Presbitério** manter o que está registrado acima, sem criar novidades, como colocação **nas jarras transparentes** de pedrinhas, bolinhas, tinta na água, frutas e outras novidades.

9.2 – VISITAS E ASSISTÊNCIA ÀS GRÁVIDAS:

9.2.1 – será levantada uma irmã encarregada deste trabalho;

9.2.2 – Duas ou três irmãs, voluntárias, serão levantadas para orar em favor de cada grávida;

9.2.3 – Durante a gravidez serão feitas duas visitas à irmã que estiver grávida para orar. Se necessário serão feitas outras visitas. Após o nascimento do bebe será feita mais uma visita.

9.2.4 – Somente será entregues dons de edificação à irmã grávida. Os demais dons serão levados ao pastor, que se incumbirá de discernir e entregar o que for sábio, ou transmitir alguma necessidade maior ao esposo da irmã, para intercessão;

9.2.5 – Irmãs sem parente perto, algumas vezes necessitam que uma ou duas senhoras a acompanhem na maternidade pelo nascimento do bebe.

9.3 – GRUPO DE VISITAS:

9.3.1 – As visitas serão feitas por grupos, previamente definidos de no máximo 7 senhoras. Haverá uma senhora à frente do grupo, que deverá ter seu nome aprovado pelo pastor. Será uma senhora experiente, que tenha condição de orientar as demais. As visitas são dirigidas às senhoras, enfermos, crianças e jovens.

9.3.2 – É bom que as servas responsáveis pelo trabalho não estejam à frente dos grupos de visitas, para dar lugar a outras senhoras para que sejam também usadas. A não ser que a igreja seja muito pequena e não tenha irmãs disponíveis. Estas servas que estão à frente do trabalho poderão fazer parte dos grupos de visitas, como participantes;

9.3.3 – Somente a serva que está a frente do grupo de visita deverá ser aprovada pelo pastor (cada grupo, de até sete, tem uma À frente)

9.3.4 – O trabalho de visitas é supervisionado pela coordenadora.

9.3.5 – Os dons recebidos durante as visitas devem ser entregues, se isto for sábio. Dons mostrando dificuldade devem ser levados ao responsável pelo grupo de assistência da serva, para que este encaminhe ao pastor.

9.3.6 – Nas visitas faremos um clamor, cantaremos louvores, leremos um texto da palavra, e oraremos pelo motivo da visita.

9.3.7 – Não levar bolos nem flores para as visitas, para não abrir precedentes.

9.4 – ASSISTÊNCIA ÀS VIÚVAS E AOS IDOSOS.

9.4.1 – haverá uma serva encarregada de orientar as visitas aos idosos e viúvas;

9.4.2. – Viúvas e idosos recebem uma visita por mês. Outras visitas serão feitas se houver necessidade;

9.5 – SOCORRO

9.5.1 – Haverá uma serva encarregada do trabalho de socorro aos necessitados. Se necessário ela poderá ter uma ou duas ajudantes.

9.5.2 – Todo o trabalho de socorro, revelado para o trabalho de senhoras, diz respeito à assistência aos irmãos da igreja. Quando se sabe da necessidade de um irmão, essa necessidade vai ser levada ao conhecimento da coordenadora. Ela levará ao conhecimento da responsável pelo socorro da igreja. Se a coordenadora tiver dúvidas a respeito de se dar, ou não, a ajuda, ela falará com o pastor, e ele vai decidir se está na hora de ajudar, ou não. Quando a coordenadora fala com a responsável pelo socorro, é porque já sabe que a ajuda tem a autorização do pastor.

9.5.3 – Tem acontecido de haver igrejas abastadas, que não tem tido necessidade de socorrer nenhum de seus membros, e outras com muitas necessidades, sem condições de prestar o socorro;

9.5.4 – As igrejas com mais recursos poderão ajudar as mais carentes. Bastando que haja um entendimento entre ambas, para definir como proceder este trabalho;

9.5.5 – No caso de ajuda financeira para compra de medicamentos, jamais a quantia será estipulada. Cada irmã dará o que pode. O mesmo com relação a compra de roupinhas para recém-nascidos.

9.5.6 – Este trabalho é feito em total sigilo. Só as pessoas encarregadas e o pastor, se for necessário, tomarão conhecimento dos nomes das pessoas que serão ajudadas.

**COMO BUSCAR DO SENHOR A REVELAÇÃO DOS ASSUNTOS
PARA AS MENSAGENS A SEREM ENTREGUES NAS REUNIÕES:**

1 – Revelação do assunto;

2 – Texto ou textos onde se encontra o assunto;

3 – Número de mensagens para aquele assunto. Este número pode variar conforme a orientação do Senhor em 1,2,3,4 ou mais mensagens;

4 – Ainda na reunião, abrir a Palavra, para discernir o objetivo central da mensagem a ser trazida;

5 – Verificar na escala de rodízio a irmã que trará aquela mensagem, para que possa se preparar;

6 – A seguir **um exemplo** de como o assunto é dado na reunião quinzenal:

1ª revelação: “O assunto está no livro de Jonas”

2ª revelação: “Serão tres mensagens”

3ª revelação: A primeira mensagem está no capítulo primeiro:
“O sofrimento que vem pela desobediência”

4ª revelação: A segunda mensagem está no capítulo primeiro, verso 12

- Revelação: “Quando o homem se arrepende, Eu, o Senhor, estou pronto a ouvir. Revelo o meu grande amor”.

- Revelação: “O perdão vem pela misericórdia”.

5ª revelação: A terceira mensagem está no capítulo 4:3-4

- O Senhor teve misericórdia do povo e de Jonas.

Observações:

1 - Jonas queria que Deus acabasse com o povo e, depois da bênção, se irou, porque o povo, antes rebelde, se voltou para Deus e Ele os perdoou.

2 – A medida da justiça do homem não é a medida da justiça de Deus.

Revelação - “Lembrar os trabalhadores da última hora”.